

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

ANA ISABEL ALVES FIRMINO MATOS

**PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS:** Um Estudo de Caso em uma IES de Juazeiro do Norte

Juazeiro do Norte-CE  
2019

ANA ISABEL ALVES FIRMINO MATOS

**PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS:** Um Estudo de Caso em uma IES de Juazeiro do Norte

Trabalho de Conclusão de Curso – *Artigo Científico*, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Administração do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel.

**Orientadora:** MSC. Joyce da Silva Albuquerque.

**PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS: Um Estudo de Caso em uma IES de Juazeiro do Norte**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso de ANA ISABEL ALVES FIRMINO MATOS.

Data da Apresentação \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

Assinatura: \_\_\_\_\_

Orientadora: MSC. JOYCE DA SILVA ALBUQUERQUE.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Membro:.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Membro:.

## PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS: Um Estudo de Caso em uma IES de Juazeiro do Norte

Ana Isabel Alves Firmino Matos<sup>1</sup>  
Joyce da Silva Albuquerque<sup>2</sup>

### RESUMO

A sustentabilidade visa suprir as necessidades da geração presente, sem danificar a forma das gerações futuras em também suprirem suas necessidades. Por este motivo, o presente artigo tem por objetivo geral, investigar como uma instituição de ensino superior obtém vantagens ao implantar a sustentabilidade no contexto empresarial. No que diz respeito à metodologia deste estudo, contempla uma pesquisa de natureza básica, com fontes bibliográfica, caracterizada quanto aos procedimentos em um estudo de caso, sendo de cunho descritivo e exploratório. A abordagem da pesquisa é qualitativa. A realização da pesquisa foi em uma Instituição de Ensino Superior – IES, localizada na cidade de Juazeiro do Norte-CE. O sujeito da pesquisa foi o núcleo de sustentabilidade da instituição. No referente aos resultados, a instituição de ensino superior estudada aderiu à implantação de práticas e ações sustentáveis em resposta as mudanças ambientais e por se preocupar com as gerações futuras, em temas de supri as necessidades quando não existir mais recursos naturais disponíveis. A IES obtém vantagens econômicas, sociais e ambientais ao desenvolver práticas sustentáveis.

**Palavras Chave:** Sustentabilidade. Práticas Sustentáveis. Instituição de Ensino Superior.

### ABSTRACT

Sustainability aims to meet the needs of the present generation, without damaging the way future generations also meet their needs. For this reason, this article has as a general objective, to investigate how a higher education institution obtains advantages when implementing sustainability in the business context. As regards the methodology of this study, it includes a research of a basic nature, with bibliographic sources, characterized as regards the procedures in a case study, being descriptive and exploratory. The research approach is qualitative. The research was conducted in a Higher Education Institution – IES, located in the city of Juazeiro do Norte-CE. The research subject was the core of sustainability of the institution. Regarding the results, the institution of higher education studied adhered to the implementation of sustainable practices and actions in response to environmental changes and to concern for future generations, in order to meet needs when there are no more natural resources available. IES gains economic, social and environmental benefits by developing sustainable practices.

**Keywords:** Sustainability. Sustainable Practices. Higher Education Institution.

## 1 INTRODUÇÃO

Os avanços da modernidade exigem muito da capacidade do planeta em atender a todas as necessidades de seus ocupantes. Porém com o surgimento dos conceitos de empresa sustentável, compreendido por ser aquela que se preocupa com a sociedade, auxilia na

---

<sup>1</sup>Graduanda em administração, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, ana\_isabel470@hotmail.com

<sup>2</sup>Mestre em administração de empresas, Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, Juazeiro do Norte, Ceará, joyce@leaosampaio.edu.br

resolução dos problemas ambientais, satisfazem as necessidades dos clientes, oferece renda justa para os funcionários e contribui para economia de um país, é possível minimizar os impactos socioambientais negativos e maximizar a capacidade do planeta em suprir as necessidades de futuras gerações por meio das práticas sustentáveis (BARBIERI, 2011).

De acordo com Marcelo (2016), o termo desenvolvimento sustentável começou a ser anunciado em 1987, durante a apresentação de um relatório conhecido por ‘Nosso Futuro Comum’, que foi desenvolvido pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente, criada pela Organização das Nações Unidas – ONU. Este referido relatório almejava na época apresentar as principais mudanças que eram significativas e urgentes para conter a desenfreada exploração de recursos naturais, para que esta ação ocorresse de forma equilibrada e eficiente a fim de não prejudicar o suprimento das necessidades das gerações futuras.

O desenvolvimento sustentável visa o suprimento das necessidades da sociedade atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras em supri as suas próprias necessidades por meio dos recursos naturais (BRIGEL, 2017). Deste modo, é de suma importância que os recursos naturais sejam usufruídos na medida certa, repondo na natureza tudo aquilo que foi retirado, impactando minimamente possível o meio ambiente.

Atualmente a sustentabilidade é um ponto em discussão, visto a ligação com o meio econômico, social e ambiental, considerando ainda as oportunidades que empresas obtêm junto à sociedade, bem como as responsabilidades. Para uma empresa torna-se sustentável, necessita de alguns custos elevados com investimento, destacando também um retorno um pouco lento do capital investindo (DIAS, 2011). Com base nesse argumento, o que levou uma instituição de ensino superior a implantar práticas sustentáveis em seu contexto empresarial?

Para responder esta problemática, este artigo objetiva de modo geral, investigar como uma instituição de ensino superior obtém vantagens ao implantar a sustentabilidade no contexto empresarial. Como objetivos específicos conceituar sustentabilidade, relacionar sustentabilidade com as práticas sustentáveis em uma IES e Verificar como a instituição realiza as práticas nas normativas 10/12.

Este artigo justifica-se pelo interesse pessoal em conhecer as aplicações da sustentabilidade dentro de uma IES, por meio das práticas sustentáveis. Justificando-se ainda por uma natureza social, ao proporcionar melhorias na conduta da responsabilidade socioambiental em outras IES. Em termos acadêmicos, destaca-se por gerar informações importantes sobre as práticas da sustentabilidade empresarial, tornando-se uma fonte de pesquisa para futuros leitores.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 SUSTENTABILIDADE

As empresas contêm responsabilidades sobre o consumidor, todavia com a evolução do mercado competidor a responsabilidade socioambiental passou a ser uma função estratégica, deixando de ser uma exclusividade de proteção, por exemplo, condutas como selo verde, ecoeficiência e reciclagem, agora são ações previstas no programa de sustentabilidade que norteiam os instrumentos gerenciais estratégicos, utilizadas para melhorar a imagem da empresa perante a sociedade (TACHIZAWA; ANDRADE, 2012).

Conforme Philippe (2010) a sustentabilidade é a capacidade de auto sustento do planeta, compreendido como todo o processo que utiliza os recursos naturais disponíveis para realizar uma ação produtiva, porém utilizam meios ou atividades corretas na forma de manusear estes recursos, havendo um equilíbrio entre a necessidade a produzir com a quantidade disponível. O autor citado ressalta que necessita um controle de produção, para que conserve uma parte dos recursos naturais, visando que na geração futura haja os mesmos recursos para suprimentos das necessidades.

No tocante a sustentabilidade, Brigel (2017) aponta que esta visa o desenvolvimento no âmbito social, cultural, econômico e ambiental, entretanto para essa ideologia ganhar força e materialidade, foram necessárias algumas conferências internacionais, a fim de fomentar ações, estratégias e planejamento para que este desenvolvimento ocorresse em uma esfera global de maneira sustentável. O quadro 01 apresenta as ultimas 05 (cinco) conferências sobre o meio ambiente.

**Quadro 01:** Conferências sobre o meio ambiente.

Marco Histórico	Contribuição
Estocolmo - 1972	Foi o primeiro grande evento idealizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) com o intuito de tratar as questões climáticas e ambientais. Durante esta conferência houve a confecção de uma Declaração a qual constava os princípios socioambientais. Em Estocolmo ficou definido que os recursos naturais poderiam suprir as necessidades das gerações presentes, mas garantindo as mesmas necessidades para as próximas gerações.
Conferência Rio-92	Em 1992 foi realizada no Rio de Janeiro a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, a qual os países participantes apontaram de maneira crítica que era necessário conciliar o desenvolvimento socioeconômico com a exploração dos recursos da natureza. Conhecida como Rio-92, Eco-92 ou Cúpula da Terra, os integrantes reconheceram o conceito de desenvolvimento

	sustentável e começaram a moldar ações com o objetivo de proteger os recursos naturais. Ficou estabelecido que os países em desenvolvimento tivessem apoio financeiro e tecnológico, visando um modelo de desenvolvimento sustentável.
Rio+10	Conhecida por Rio+10, esta conferência ocorreu em Johannesburgo na África do Sul em 2002, embora marcada pela falta de compromisso de muitas nações desenvolvidas, que aumentaram os impactos ambientais, exceto alguns países europeus, foi estabelecido ações para redução dos impactos ambientais.
Rio+20	Esta conferência ocorrida no Rio de Janeiro em 2012, pautou assuntos sobre os pilares econômicos, sociais e ambientais, abordando a economia verde e o compromisso político internacional das nações para com a sustentabilidade. Embora não alcançando os resultados esperados, diversos acordos foram construídos para a minimização do efeito estufa e aquecimento global.
Nova York - 2015	Ocorreu em Nova York, sede da ONU, em setembro de 2015 a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável. Nesta conferência os países participantes definiram os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, visando o fortalecimento dos Objetivos do Milênio – ODM, adotando uma Agenda com prazo para 2030, a fim de cumprir as ações estabelecidas.

Fonte: Adaptação Brigel (2017).

A conferência realizada em prol de um desenvolvimento sustentável buscou remediar os impactos causados pela exploração desenfreada dos recursos naturais em uma escala global, portanto, as ações e acordos elaborados norteiam princípios e obrigações que empresas, Estados, terceiro setor e sociedade devem executar para que as gerações sobrevivam ou no mínimo, consigam suprir suas necessidades (FERREIRA, 2017).

Segundo Tachizawa e Andrade (2012) toda empresa deve relacionar-se com seus fornecedores, colaboradores e clientes com uma visão de responsabilidade socioambiental, sendo esta função incluída investimentos e desenvolvimento de produtos ou serviços confiáveis que minimize os riscos a saúde dos consumidores, suportes técnicos ao longo da cadeia logística, utilização de energias renováveis e embalagens ecologicamente corretas, ações previstas no programa de sustentabilidade.

Decorrente das mudanças sociais, culturais, tecnológicas e econômicas, a forma das empresas interpretarem as questões ambientais vem adaptando-se a realidade da organização e as exigências de um mercado cada vez mais competitivo, sem contar que o recurso natural para produção encontra-se em situação de escassez (VEIGA, 2009).

Existem normas que norteiam a sustentabilidade, como exemplo a ABNT/ISO14000, ABNT/ISO16000, AA1000 e SA8000, além de práticas de responsabilidade socioambiental

que podem relaciona-se com as dimensões contempladas pela sustentabilidade empresarial (TACHIZAWA; ANDRADE, 2012).

De acordo com Tachizawa e Andrade (2012), empresas como a Alpargatas, Arcelor, Banco Real, Boticário, Gerdau, Johnson & Johnson e Volkswagen são exemplos de empresas que desenvolve ações ou práticas sustentáveis, contemplando responsabilidade social na valorização dos funcionários e apoio as comunidades, responsabilidade com fornecedores, investidores e governo, desenvolvimento de ações culturais e ecoeficiência na qualidade dos produtos ou serviços oferecidos aos clientes.

Para a sustentabilidade ter viabilidade dentro do contexto empresarial, é necessário compreender sobre gestão ambiental e responsabilidade social.

## 2.2 DIMENSÕES DA SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade alinhada a um contexto empresarial auxilia no manuseio dos recursos naturais, apoio ou responsabilidade social com as comunidades, resoluções dos problemas ambientais, satisfação das necessidades dos clientes e contribuição para economia do país (BARBIERI, 2011).

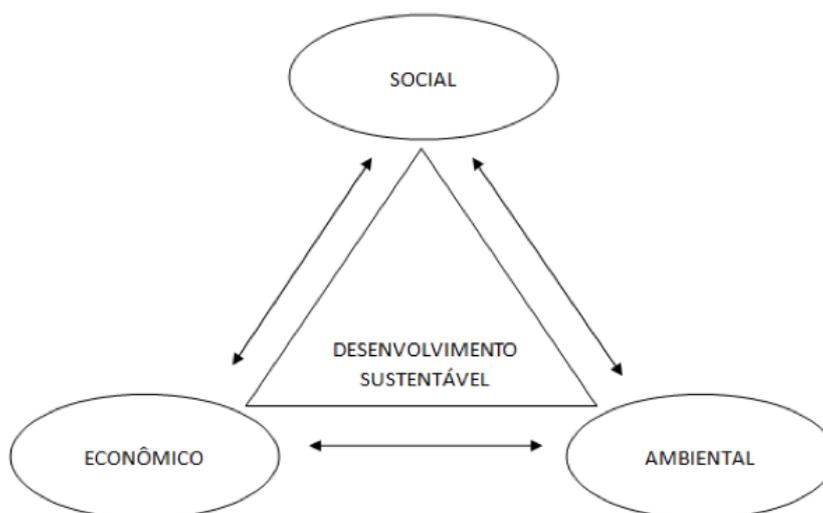
Deste ponto de vista, pode-se afirmar que sustentabilidade possui dimensões aplicadas ao contexto organizacional, consideradas fundamentais para o alinhamento dos processos produtivos, em uma escala social, econômica e sustentável (SACHS, 2009).

De um modo geral, a pobreza, as desigualdades, às crises ecológicas, os interesses econômicos ou governamentais e os sistemas de produção alimentam uma rede de problemas na sociedade, gerando um pandemônio social que requer atenção e alinhamento de ações que visem soluções (VALENTINE, 2018).

Por isto, a sustentabilidade atua de maneira sincronizada, detalhando e desenvolvendo mecanismos ou processos para remediar cada parte de um sistema social, para somente então atingir um todo, chamando estas partes de dimensões (FERREIRA, 2017).

A figura 02 ilustra as três principais dimensões da sustentabilidade, criada por John Elkington em 1990, conhecida por modelo ‘Triple Bottom Line’, também chamada pela nomenclatura de Tripé da Sustentabilidade que representa um sincronismo necessário para a conquista do desenvolvimento sustentável de uma organização (DIAS, 2011).

**Figura 02:** Dimensões da Sustentabilidade.



Fonte: Extraído de Dias (2011).

Conforme exposto na figura 02, as dimensões são pilares necessários para uma empresa ou nação desenvolver-se de maneira sustentável, relacionado uma dimensão com outra, a ponto de buscar inovações, equilíbrio entre produção e exploração de recursos naturais, reciclagem, lucratividade verde, inclusão social, valorização das comunidades, tecnologias ecoeficientes, energias renováveis e geração de empregos (DIAS, 2011).

Para Sachs (2009) a dimensão econômica da sustentabilidade está ligada a atuação financeira de uma empresa, como as atividades produtivas que geram lucros, empregos, renda e compõem o crescimento econômico da região onde a organização encontra-se situada. Neste mesmo contexto o autor afirma que para haver um crescimento econômico de maneira sustentável, necessita construir uma estabilidade entre os instrumentos de modernização com formas de captação de capital financeiro, natural ou humano, permitindo uma autonomia produtiva que esteja em conformidade com os desejos dos empresários, necessidade de zelo pelo planeta e cumprimento das legislações governamentais.

Segundo Dias (2011) a dimensão ambiental é aparte responsável por tratar dos assuntos pertinentes a conservação da natureza e o desenvolvimento de uma postura sustentável nos processos produtivos das empresas. Ressaltando ainda a criação de políticas sustentáveis que executem práticas socioambientais, preservação da biodiversidade local, desenvolvimento da ecoeficiência, logística reversa, criação de um modelo sustentável e prudência nas construções de técnicas para manusear recursos naturais (SACHS, 2009).

A dimensão social da sustentabilidade é compreendida pela relação entre empresas e comunidades, quando há um respeito à diversidade com a promoção da autonomia de grupos

sociais, construções de creches ou parquinhos para crianças carentes, incentivos humanitários, tentativas de resoluções de problemas sociais e luta pela igualdade (SACHS, 2009). Vale apontar que as ações de cunho social também são desenvolvidas dentro da própria organização, por intermédio da valorização dos funcionários, pagamento de salários dignos, oportunidades a pessoas portadoras de necessidades especiais, igualdade de gênero, apoio psicossocial, condições dignas de trabalho e qualidade de vida (FREITAS, 2012).

De acordo com Freitas (2012) a dimensão ambiental já faz parte da missão de muitas empresas, ONGs e instituições públicas, as quais executam ações de reciclagem, tratamento e reaproveitamento de água, utilizações de energias renováveis e criação de mecanismos que geram qualidade aos produtos a serem ofertados no mercado.

Para Barbieri (2011), as três dimensões da sustentabilidade correspondem à busca pela minimização dos impactos socioambientais negativos e pela maximização do desenvolvimento sustentável nas esferas econômica, social e ambiental, proporcionando benefícios e vantagens quando implantadas corretamente em uma organização. Por isso existem as práticas sustentáveis, que podem ser implantadas em empresas, ONGs, órgãos públicos e instituições de ensino superior.

### 2.3 GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL

A gestão ambiental ou administração do meio ambiente é uma área voltada ao planejamento, controle e execução de ações previstas no programa de sustentabilidade de uma empresa, sempre objetivando reduzir impactos ambientais e maximizar a ecoeficiência produtiva de uma organização (BARBIERI; SILVA, 2011).

Pensar na gestão ambiental no meio empresarial não significa especificamente em melhorar a imagem da empresa ou fornecer ótimos canais de marketing, mas na preservação da biodiversidade local, bem como nos recursos naturais e auxílio na propagação da qualidade de vida para sociedade como um todo (ALIGLERI, 2011).

Dentro da gestão ambiental existem as ações de responsabilidade social ou socioambientais, que são respostas às mudanças no comportamento do consumidor, visto que o mesmo vem aderindo a produtos com certificado de qualidade verde, em outras palavras, estão optando por empresas que apresentam selo verde ou uma rotulagem ambiental nos processos produtivos (TACHIZAWA; ANDRADE, 2012).

Responsabilidade social são um conjunto de mecanismos e ações adotadas pelas empresas para promover o bem-estar do público interno, relacionado aos colaboradores no

alcance do sucesso empresarial e externo, ligado à postura da organização perante o meio ambiente, comunidade e parceiros de negócios (BRASIL, 2018).

A responsabilidade socioambiental consiste nas práticas sustentáveis de uma empresa na conservação do meio ambiente e nas políticas que tenham como um dos principais objetivos a sustentabilidade (BRASIL, 2018).

Em questões de responsabilidades, a empresa além do objetivo de obter lucro e contribuir com a economia, deve fornecer benefícios financeiros ou não financeiros aos funcionários, deve contribuir socialmente com o meio envolvente e desenvolver práticas sustentáveis, assim a organização estará contribuindo com o desenvolvimento sustentável local ao alinhar seus processos de conduta empresarial com as dimensões econômica, social e ambiental da sustentabilidade (FREITAS, 2012).

No contexto de globalização e de grandes mudanças políticas, industriais e consumistas, surgiram preocupações, percepções e expectativas a cerca da postura das organizações perante as questões socioambientais, no entanto com o desenvolvimento da educação ambiental, houve uma abertura para as questões ambientais ser inserida dentro das empresas (ALIGLERI, 2011).

A Educação Ambiental consiste em um importante instrumento de políticas públicas voltadas para tratar dos assuntos relacionados à preservação do meio ambiente e da forma correta de manusear os recursos naturais, abrangendo uma visão global de alinhar todas as camadas sociais com o despertar de uma consciência ecológica (FREITAS, 2012).

Vale ressaltar que a educação ambiental pode ser inserida na gestão ambiental, visto a possibilidade de aplicar técnicas para a implantação de uma ideologia ecológica, como também na construção de práticas ou ações sustentáveis, contribuindo com o desenvolvimento sustentável (VEIGA, 2009). Os dois autores citados descrevem desenvolvimento sustentável como o processo que atente a todas as necessidades do presente sem comprometer a forma de atender as necessidades das futuras gerações.

Conforme Barbieri e Silva (2011) na implantação da educação ambiental dentro das organizações, por intermédio de uma gestão ambiental, pode ser contemplada a Agenda 21, um documento criado na Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e desenvolvimento em 1992, na cidade do Rio de Janeiro. Os mesmos autores apontam que neste referido documento está presente áreas e programas de orientação e ensino sobre desenvolvimento sustentável, conscientização pública e promoção de treinamentos.

A Agenda 21 está em consonância com as exigências e padrões para o alcance da responsabilidade socioambiental, podendo ser adotada por escolas, ONGs, governos e

empresas, levando em consideração que este documento é considerado indispensável para modificar atitudes e comportamentos, despertando nas pessoas uma consciência ambiental, social e ética (BARBIERI, 2011).

No ano de 2015 foram estabelecidos os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, cujas finalidades baseiam-se em minimizar a pobreza no mundo, promover a paz, o respeito e a cidadania entre os povos, proteger o meio ambiente, enfrentar as mudanças climáticas e fomentar a economia verde (FERREIRA, 2017). A figura 01 ilustra os novos ODS.

**Figura 02:** Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS.



Fonte: Extraído do Ministério das Relações Exteriores (2019).

Tomando como base na figura 02, os ODS entrelaçam uma esfera cultural, social, política, geográfica, econômica e ambiental, pois visa garantir uma vida com dignidade em todos os aspectos (FERREIRA, 2017).

Os países participantes da Cúpula de Desenvolvimento Sustentável em Nova York no ano de 2015 adotaram uma nova agenda para o desenvolvimento sustentável, seguindo os protocolos dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM, significando um marco histórico na construção de ideias para solucionar os problemas socioambientais no mundo (VALENTINE, 2018).

Segundo Brasil (2019), o Brasil desempenha os ODS a partir do envolvimento com temáticas diversificadas, por exemplo, a “erradicação da pobreza, saúde, educação, igualdade de gênero, água e saneamento, crescimento econômico sustentável, redução das desigualdades, cidades sustentáveis, proteção dos ecossistemas terrestres e sociedades justas”.

Valentine (2018) reforça que os governos, a sociedade civil, as instituições privadas e parceiros institucionais necessitam desenvolver ações que fomentam os ODS, na expectativa de atender determinada área geográfica, onde de maneira espacial, somariam forças para impulsionar o desenvolvimento sustentável na sociedade como um todo. Ainda segundo o autor citado, as instituições de ensino superior possuem além da responsabilidade, o dever de perpetuar conhecimentos e práticas socioambientais, com fundamentos nos ODM, em suas instalações, como forma de transmitir aos alunos, que replicaram na sociedade ao criar uma rede colaborativa.

Com base no exposto sobre sustentabilidade, gestão ambiental e responsabilidade social, se faz necessário à compreensão sobre as dimensões da sustentabilidade.

## 2.4 INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

As Instituições de Ensino Superior – IES pública ou privada, são muitas vezes responsáveis pelo desenvolvimento de uma postura sustentável e pela propagação das responsabilidades socioambientais no espaço em que ocupam, criando elos de conscientização por meio da educação ambiental, práticas sustentáveis ou programas sociais (DIAS, 2004).

De acordo com Dias (2004) a Universidade Católica de Brasília – UCB desenvolveu um programa de educação ambiental com o objetivo de incorporar a dimensão ambiental em todas as suas atividades, bem como a realização de práticas compatíveis com as premissas para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável. O mesmo autor aponta que este programa é um projeto que visa informar e sensibilizar as pessoas para a implantação e envolvimento de hábitos ecologicamente corretos no manuseio dos recursos naturais e reflexões sobre a relação do ser humano com a natureza.

Barbieri e Silva (2011) discute que as instituições de ensino superior possuem um importante papel na formação do pensamento moderno e na construção de uma sociedade mais sustentável, tendo em vista a ideologia de apoiar e incentivar a confecção de uma constituição institucional pelos reitores para melhorar a conduta socioambiental interna, mas com a capacidade de atingir o meio externo.

Veiga (2009) afirma que no setor educacional as IES diferem dos demais órgãos pelo fato de apresentarem localizações geográficas distintas, cursos diversificados, corpo docente qualificado, peculiaridades intrínsecas, barreiras legais e governamentais para a entrada de novas instituições de ensino, tecnologia e processos educacionais. Com isto os autores citam que as IES podem aderir às estratégias genéricas, que são ações independentes das estratégias previstas na gestão ambiental e na responsabilidade social, pois são decisões tomadas de cunho sustentável a serem realizadas, mediante a necessidade, conduta e capacidade do âmbito institucional.

As estratégias socioambientais em uma IES contemplam práticas ou ações previstas no programa de sustentabilidade, muitas vezes englobando projetos voltados ao meio ambiente, educação, saúde, cultura, voluntariado, apoio as comunidades, crianças ou adolescentes e imagem ambiental para fins de marketing (TACHIZAWA; ANDRADE, 2012). A disciplina de sustentabilidade ou de gestão ambiental já está contida em quase todos os cursos de graduação, por exemplo, nas áreas humanas, administrativas, econômicas, biológicas e sociológicas (ALIGLERI, 2011).

Conforme Ferreira (2017), a Fundação Getúlio Vargas – FGV adotou estratégia de responsabilidade social e gestão ambiental com a execução do projeto Recicle: A vida se renova, onde o mesmo foi apoiado pelos ex-alunos do curso de administração, objetivando inclusão social, econômica e cultural dos catadores de lixo, aproveitando os materiais recicláveis, inventivos a coleta seletiva, preservação ambiental e desenvolvimento de atividades educacionais.

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa possui fonte bibliográfica realizada a partir de registros em livros, artigos e sites, visando informações concretas e precisas. De natureza básica, caracterizando-se quanto aos procedimentos em estudo de caso, sendo de cunho descritivo e exploratório, levando em consideração o estudo detalhado das informações levantadas, bem como a observação de variáveis aplicadas em um espaço investigado (SEVERINO, 2016). A abordagem é qualitativa, visto que é um tipo de investigação voltada para os aspectos qualitativos de uma determinada área ou solução de problema, identificando e analisando dados que não podem ser mensurados numericamente (SEVERINO, 2016).

A realização da pesquisa foi em uma Instituição de Ensino Superior – IES, localizada na cidade de Juazeiro do Norte-CE. A referida IES em questão, iniciou os seus trabalhos no

ano de 2001, oferecendo atualmente cursos de graduação e pós-graduação em turnos matutino, vespertino e noturno. Foi à primeira IES a atingir um patamar elevado na educação superior da região do Cariri, tornando-se assim Centro Universitário em 2016. O sujeito da pesquisa foi o núcleo de sustentabilidade da IES em estudo.

O instrumento de coleta aconteceu em forma de observação assistemático não participante e entrevista, com a aplicação de roteiro estruturado, contendo 15 perguntas abertas para serem respondidas pela gestora do núcleo de sustentabilidade da IES.

Posteriormente com os dados coletados, houve a mensuração do conteúdo encontrado, por meio de uma análise de discurso, que constitui de um método de pesquisa usado para descrever e interpretar informações qualitativas (CRESWELL, 2010).

#### **4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Esta sessão apresenta a análise e interpretação dos dados obtidos. Em virtude do objetivo de investigar como uma instituição de ensino superior obtém vantagens ao implantar a sustentabilidade no contexto empresarial, foi realizada uma pesquisa visando relacionar a fundamentação teórica apresentada neste estudo com os dados coletados na realização da pesquisa. A pesquisa foi realizada em uma Instituição de Ensino Superior localizada na cidade de Juazeiro do Norte, no Cariri cearense.

Com base na pesquisa de observação assistemático não participante e na entrevista, a IES em estudo, atua no mercado da educação há 18 anos. No tocante a quantidade de funcionários que fazem parte da área de gestão ambiental desta instituição, a coordenadora respondeu que “existe um núcleo de comunicação, sociedade e sustentabilidade interligado ao um núcleo formado por gestores”.

Visando construir um perfil detalhado da instituição em estudo, deu-se uma sequência de perguntas de natureza construtiva para haver um desdobramento do referencial teórico. Onde se passou a interrogar a coordenadora sobre a existência de algum sistema de desenvolvimento sustentável na IES. Como resposta, obteve a seguinte afirmação: A instituição não trabalha com um sistema socioambiental que vise diretamente a determinação de indicadores, mensuração e acompanhamento dos mesmos, embora desenvolva ações e práticas de natureza socioambiental. O único sistema utilizado é o “site de notícias da instituição”.

Traçando um perfil socioambiental da IES, com base no exposto neste artigo, a instituição está a 18 anos atuando no mercado carirense e possui um núcleo projetado para

tratar da sustentabilidade, bem como desenvolve práticas e ações socioambientais. Na sequência da pesquisa perguntou-se a gestora, quais as ações socioambientais de maior impacto positivo que a instituição desenvolvia. Como resposta, a mesma apresentou que a IES desenvolve ações presentes no Catálogo, Ecoeficiência e PEAS. Tomando como base os dados coletados na pesquisa, observou-se também que os cursos de graduação dispõem de projetos socioambientais, a IES em suas instalações utilizou madeira de reflorestamento e não há na instituição o uso de objetos (copos) descartáveis.

O catálogo é um documento de sustentabilidade publicado pela IES no site institucional, que apresenta as ações socioambientais desenvolvidas, em outras palavras, pautam a Política Ambiental da instituição, as ações institucionais sustentáveis e o Programa de Educação Ambiental e Social – PEAS. A ecoeficiência da instituição corresponde a um conjunto de ações que estão relacionadas à redução quanto ao uso de descartáveis, reaproveitamento de recursos hídricos, utilização de energia solar e reciclagem de papel. Estas ações de acordo com a coordenadora “parte do princípio de deixar um planeta melhor para as futuras gerações”.

Sobre o Programa de Educação Ambiental e Social, consistem em projetos desenvolvidos pelos cursos de graduação da IES, em forma de parceria com o núcleo de sustentabilidade. A PEAS leva em consideração a Lei Nº 9.597/99 de Educação Ambiental, com iniciativas de executar ações de natureza socioambiental nos cursos da instituição, tendo a participação aberta para todos os alunos. Atualmente a “instituição possui 10 projetos em execução, com um período de duração de dois anos”.

Analisando os dados da pesquisa com o exposto pelos teóricos neste estudo, pode-se dizer que a IES se preocupa com a sustentabilidade, adequando-se a ideia de pensar nas gerações futuras como mencionado por Philippe (2010). Com base nas ações do núcleo de sustentabilidade, é notório que a IES possui uma gestão ambiental como apresentado por Barbieri e Silva (2011). Considerando os projetos desenvolvidos com a PEAS na instituição, a mesma trabalha com a educação ambiental, considerando as ideias de Freitas (2012), dadas neste artigo. As práticas de ecoeficiência da instituição fazem parte da dimensão ambiental da sustentabilidade, apresentada no estudo por Sachs (2009).

Barbieri e Silva (2011) citam as ações e programas que estão contidas na Agenda 21, por este motivo foi perguntado à coordenadora se na instituição havia a realização de alguma normativa ou adoção da Agenda 21. A mesma relatou que adotam uma política ambiental alinhada à normativa 10/11.

Em continuidade a pesquisa, questionou-se a respeito das ações sociais que a instituição executa na comunidade. Como resposta, “PEAS, clínica escola e núcleo práticas jurídicas”. A IES oferece estes serviços de maneira gratuita para todas as comunidades da cidade Juazeiro do Norte e região. Contemplando assim a dimensão social da sustentabilidade como mencionam Sachs (2009) e Freitas (2012).

Visando explorar mais o lado da dimensão social, no que se refere a funcionários, foi perguntado sobre as ações sociais voltadas para público da instituição e os impactos gerados. A coordenadora respondeu que “os funcionários são assistenciados pela clínica escola, que dispõe de serviços psicológicos, exames clínicos, fisioterapeutas e odontológicos”. Ainda apontou a existência de participação ativa em ações sociais. Os funcionários também dispõem da utilização de Equipamento de Proteção Individual – EPI.

Em relação a parceiras com o terceiro setor e setor público, indagou-se durante a pesquisa sobre a existência de alguma parceria na instituição com ONGs, associações ou órgãos públicos para tratar de assuntos pertinentes as dimensões da sustentabilidade. A coordenadora respondeu que “existem parcerias com associações, sendo uma delas a Associação Engenho do Lixo, promoção de eventos beneficentes e projetos em geral que apoiam a ACOLD”. Considerando estas ações de cunho social, a IES possui em seu escopo uma responsabilidade social, que é mencionada por alguns autores, como Aligleri (2011) e Veiga (2009).

Para compreender a dimensão ambiental e econômica, a pesquisa visou buscar perguntas que fornecem informações suficientes para dar respaldo ao estudo, de acordo com as ideias dos autores pesquisados. Por isso, foi perguntado sobre as ações ambientais realizadas pela instituição que geram impactos positivos para a economia da mesma. Como resposta, foi dito “tratamento de águas cinza e utilização de energia solar, pois além de contribuírem com sustentabilidade do planeta ao reutilizar água e fazer uso de uma energia limpa, ambas contribuem para a sustentabilidade econômica da instituição, hoje a instituição é cerca de 70% autossustentável”. Um dos pilares do tripé da sustentabilidade, segundo Dias (2011), é desenvolver ações sustentáveis que preservem o meio ambiente, fornecendo fortalecimento econômico.

Questionada quanto à promoção de eventos, fóruns ou debates a respeito da sustentabilidade nos cursos de graduação, a coordenadora apontou que a instituição “realiza encontros, eventos com a liga sustentável e projetos por intermédio do PEAS”. Tachizawa e Andrade (2012) destacam que todo evento ou ação socioambiental realizada por uma IES é

uma forma de divulgação, articulação e mobilização para as questões ambientais ou socioculturais.

A instituição trata dos resíduos sólidos por meio da “destinação do plástico para a Arplast e do papel para a Associação Engenho do Lixo”. No referente aos efluentes produzidos na mesma, a coordenadora cita que é “tratada por meio de fossas sépticas e por tratamento da água do esgoto” respectivamente. É nítido que a IES em estudo desenvolve dois dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS, apresentados neste artigo por Ferreira (2017). No tocante a tratamento de água, a instituição aplica o ODS 06 que se refere à Água e Saneamento. Sobre o uso de energia solar, a IES desenvolve o ODS 07, a qual discute a Energia Acessível e Limpa.

Indagada sobre quais os interesses da instituição torna-se sustentável, obteve-se como resposta que na IES “há uma preocupação com o ser humano e a escassez de recursos”. A preocupação da instituição, dada como motivo que levou a mesma a implantar um núcleo de sustentabilidade, parte da afirmativa abordada por Marcelo (2016) e Barbieri (2011).

Questionada dos maiores desafios enfrentados para a instituição tornar-se sustentável, a coordenadora destacou que “a educação ambiental deve chegar a todos, pois hoje o maior problema é a sociedade que não se adapta aos costumes que ajudaria a conserva o meio ambiente, como a extinção da utilização dos copos descartáveis, a exemplo”. Observa-se que só a um desafio para a IES, a própria sociedade, uma vez que não aderi às mudanças que podem contribuir para o meio socioambiental.

Em síntese, a instituição por ter um núcleo de sustentabilidade, desenvolve práticas socioambientais em conformidade com a Agenda 21, ODS e Normativa 10/11. A IES estudada neste artigo fornece um exemplo daquilo que os autores discutem acerca da sustentabilidade e suas dimensões. Partindo de uma preocupação ambiental, responsabilidade social e de uma gestão ambiental eficiente.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A sustentabilidade é compreendida como um conjunto de ações que visam fortalecer as bases sociais, econômicas e ambientais de um determinado espaço, que quando somado atingi proporções maiores na sociedade, uma vez que envolva pessoas, governos e empresas.

O objetivo deste artigo, que consiste em investigar como uma instituição de ensino superior obtém vantagens ao implantar a sustentabilidade no contexto empresarial, foi atingindo ao compreender que a instituição de ensino superior estudada aderiu à implantação

de práticas e ações sustentáveis em resposta as mudanças ambientais e por se preocupar com as gerações futuras, em termos de suprir as necessidades quando não existir mais recursos naturais disponíveis.

Para isso a IES contempla em seu contexto empresarial um Programa de Educação Ambiental e Social e ecoeficiência ao realizar o tratamento de água, utilizar de energia renovável e encaminhar papel em geral para reciclagem. Com uma visão que englobavam as dimensões da sustentabilidade, a IES fomenta ações da Agenda 21, por meio da normativa 10/11. Também abrange os ODS 03, 04, 05, 06, 07 e 08, bem como desenvolve parcerias sociais, preocupa-se com a saúde dos colaboradores e mantém por intermédio de práticas sustentáveis vantagens econômicas.

Ao considerar a problemática deste estudo, a qual propunha a entender sobre o que levou uma instituição de ensino superior a implantar práticas sustentáveis em seu contexto empresarial, pode-se responder que a realização das referidas práticas foram impulsionadas pela proporção econômica, ambiental e social promovidas pela sustentabilidade em um meio empresarial, neste caso em uma IES. Aonde abrange um universo de multiplicação do conhecimento, promovendo benfeitoria para si mesma, bem como a sociedade por meio das ações desenvolvidas pelos alunos.

A IES em estudo tem uma preocupação com as gerações futuras, por isso as práticas além de visarem um suporte sustentável para a instituição, também almejam somar com a sustentabilidade local, neste caso contribuir com a cidade de Juazeiro do Norte-CE no tocante a desenvolvimento sustentável. Embora a IES tenha ações de cunho sustentável, fica em aberto para futuras pesquisas, quanto à importância de um sistema sustentável em instituições de ensino superior. Afinal, qual serão as vantagens de uma instituição realizar articulações e parcerias em redes para implantar um sistema? Aos leitores deste artigo, abre-se a oportunidade de desenvolver estudos nesta área socioambiental relacionada a IES.

## REFERÊNCIAS

ALIGLERI, Lilian Mara. Adoção de Ferramentas de Gestão para a Sustentabilidade e a sua Relação com os Princípios Ecológicos nas Empresas. p. 178. **Tese de Doutorado**: Universidade de São Paulo, 2011.

BARBIERI, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, Modelos e Instrumentos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

BARBIERI, José Carlos; SILVA, Dirceu da. **Educação Ambiental na Formação do Administrador**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente (MMA). **Responsabilidade Socioambiental**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental.html>>. Acesso em: 01 mar. 2019.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)**. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/134-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>>. Acesso em: 15 set. 2019.

BRIGEL, Martins. **Gestão Ambiental**. 1. ed. São Paulo. Atlas 2017.

CRESWELL, John. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: Princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FERREIRA, Marcos Dias. **Sustentabilidade no Novo Milênio**. 1. ed. Rio de Janeiro: Cortez, 2017.

FREITAS, Juarez. **Sustentabilidade: Direito ao Futuro**. 2. ed. Belo Horizonte: Fórum, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA- IBGE. **População e Características Físicas de Juazeiro do Norte – Ceará**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/juazeiro-do-norte/panorama>>. Acesso em: 02 mar. 2019.

MARCELO, Francisco. **Desenvolvimento Sustentável**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

PHILIPPI, Luiz Sérgio. **A Construção do Desenvolvimento Sustentável**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

VALENTINE, Maria. **Sustentabilidade: Processos e Acordos**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2018.

TACHIZAWA, Takeshy; ANDRADE, Rui Otávio Bernardes. **Gestão Socioambiental: Estratégias na nova era da sustentabilidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

VEIGA, José Eli. **Desenvolvimento Sustentável: O Desafio do Século XXI**. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.